



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE 2009



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

INDICE

1. A UCCLA face a um contexto de mudança
2. Actividades desenvolvidas durante 2009
 - 2.1. Pilar Institucional
 - 2.2. Pilar Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Projectos concluídos
 - 2.2.2. Projectos em execução
 - 2.3. Pilar Empresarial
3. Actividades iniciadas em 2010 e perspectivas
4. Recursos
 - 4.1. Humanos
 - 4.2. Financeiros
5. Estratégia de comunicação
6. Contas



I. A UCCLA face a um Contexto de Mudança

Foi na XXV Assembleia Geral de Maputo, em 20 Setembro 2008, que foram tomadas importantes decisões sobre a gestão da UCCLA: a Presidência da União, que desde a sua fundação fora exercida pela cidade de Lisboa, passaria a ser rotativa, com mandatos não renováveis, de 2 anos. O Secretário - Geral deixaria de ser nomeado pela Comissão Executiva e passaria a ser eleito em Assembleia Geral.

Esta alteração de funcionamento foi consubstanciada pela nova Presidência (Salvador da Bahia), pelas Vice-Presidências da Comissão Executiva (Maputo, Macau, Guimarães, Galp-Energia) e pelo novo Secretário - Geral, Miguel Anacoreta Correia, que submete o presente Relatório à Comissão Executiva e à XXVII Assembleia Geral da UCCLA.

Não foi fácil, não vale a pena negá-lo, o início deste novo ciclo de vida da UCCLA. Graças a um excelente relacionamento pessoal, foi possível ultrapassar dificuldades e estabelecer rotinas de trabalho, principalmente entre a Presidência e a Secretaria Geral, que em matéria de conhecimento mútuo, partiam do zero.

O Secretário - Geral deslocou-se ao Brasil, principalmente para se reunir com a Presidência, em 08 Julho e 27 de Setembro de 2009 e em 2010 a 11 de Janeiro, sendo de destacar, no que se refere aos contactos Salvador da Bahia/Secretaria Geral, uma importante Missão, chefiada pelo Vice-Prefeito, Dr. Edvaldo Brito, pelo Chefe de Gabinete do Prefeito de Salvador, Dr. Leonel Neto, que há anos acompanha as actividades da UCCLA, e pela assessora para as Relações Internacionais, Dra. Soraya Pessino, que mantiveram, em Lisboa, um intenso programa de contactos no sentido de se afinarem as estratégias a adoptar, definir de programas de actividades a seguir e acompanhamento da actividade administrativa, imprimindo-lhe maior eficácia e transparência.

Foi feita uma reflexão sobre o contexto em que se desenvolvera a actividade da UCCLA, entre as quais avulta a criação da estrutura municipalista da CPLP (Foral), o que exigirá a prática do louvável princípio de subsidiariedade. Tal não parece difícil, porquanto a UCCLA não pretende penetrar em domínios sem dúvida sedutores como seja a capacitação de autarcas, ou o acompanhamento sistemático e a melhoria das geminações ou o



acompanhamento da implementação do processo autárquico democrático em certos países, que reconhece serem de vocação especial para a Organização Autárquica da CPLP.

A UCCLA, em tempo, decidiu concentrar a actividade em 3 eixos/pilares:

1. Institucional – Desenvolvimento de relações entre as suas cidades - membro
2. Cooperação Projectos – Luta contra a Pobreza, Desenvolvimento Sustentável e Acção Cultural
3. Reforço da Afirmação e da Competitividade das Cidades - Melhoria das relações entre Municípios e Empresas

Estes pilares são incontornáveis para a vida da União.

A UCCLA nasceu num período muito especial, de relações nem sempre fáceis entre os países lusófonos e transformou as Cidades Capitais e Ex-Capitais, graças ao espírito visionário de Nuno Abecasis, em força liderante de uma cultura de relacionamento lusófono que, mais tarde, graças a um conjunto de vontades políticas que souberam interpretar a História e o sentir dos povos, veio materializar-se na criação da CPLP.

Alargando-se a 29 cidades (e nesta Assembleia Geral se for aprovada a proposta de adesão de Coimbra passarão a 30), esta União de Cidades pesa em termos políticos, demográficos e económicos.

Por certo que o número de cidades continuará a crescer, e nesse sentido têm sido desenvolvidos contactos com cidades com o perfil adequado, mas, parece-nos que a partir das 40/50 cidades - membro se perderá eficácia e se cometerá o risco de descaracterização da própria UCCLA, razão pela qual, a Secretaria Geral encara a hipótese de propor acções abertas a quaisquer cidades lusófonas, sem que para participar tenham que se tornar membros da UCCLA. É o caso das Redes Temáticas de Cidades, cuja proposta de criação é apresentada nesta XXVII Assembleia Geral.

O capítulo dos Projectos - foi sempre um ponto importante na acção da UCCLA. Durante anos e graças a uma enorme generosidade da cidade de Lisboa que os suportava quase



totalmente, foram concluídos projectos de grande impacto que muito reforçaram a “imagem de marca” da UCCLA. Mais tarde, procurou-se conseguir outras fontes de financiamento, designadamente a União Europeia e o IPAD, substituindo parcialmente o esforço de Lisboa, que não era sustentável dadas as dificuldades financeiras que todas as cidades conhecem.

Neste domínio, foi decidido, como princípio geral, concentrar os projectos de cooperação no combate à pobreza, nas zonas urbanas e peri-urbanas, em acções de capacitação das populações e melhoria de condições ambientais, com particular incidência na distribuição de água e recolha e tratamento de resíduos sólidos, sempre em sintonia com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, dando especial atenção a questões de saúde pública.

Todas estas acções são complementadas por actividades de Educação para o Desenvolvimento e por acções de natureza Cultural, exaltando os valores da Lusofonia e as características que individualizam povos e culturas que cabem neste nosso grande espaço lusófono.

As acções culturais procuram fomentar a criação e valorizar as memórias históricas, através da subsidiariedade, não duplicando acções realizadas por outros actores.

Quanto ao “clássicos” Projectos de Desenvolvimento, foi decidido mantê-los apenas na Guiné-Bissau. Com efeito, constituiria um sinal extremamente negativo, nas difíceis circunstâncias vividas por aquele país, “abandoná-lo” e em boa hora o decidimos, pois iniciou-se já o projecto de Apicultura nas regiões de Gabu e Bafatá. Aguarda-se também a decisão da União Europeia sobre um importante projecto agrícola ao qual concorreremos e nos encontramos na “short list”. Existem ainda ideias de outros projectos para a Guiné-Bissau que estão em maturação.

No que se refere ao terceiro pilar – acção empresarial – na actuação da UCCLA vai procurar seguir-se uma distinção entre as Grandes, e as Pequenas e Médias Empresas (PME).

No que se refere às primeiras, a UCCLA está disponível para a realização de projectos de natureza social ou cultural, no quadro da Agenda Social dessas empresas.



No que se refere às PME's a UCCLA fornecerá informação de todas as iniciativas de promoção empresarial organizadas por outras entidades (v.g. – Negócios em Português – realizado em Fortaleza em Setembro de 2009) e organizará reuniões de Empresas (Municipais ou Privadas) focalizadas na actuação municipal e no turismo.

As semanas de Lisboa e Natal, realizadas em 2009, com “Rodadas de Negócios” efectuadas com a colaboração do AICEP e que correram muito positivamente, foram um incentivo poderoso para se decidir avançar nessa direcção.

A ideia central deste vector de acção é de que no contexto de globalização, com circulação cada vez mais rápida de ideias, pessoas, bens e serviços, as cidades têm que ter uma posição afirmativa para serem competitivas sendo que tal só será possível com a valorização das suas empresas.

A definição daqueles três eixos de actuação prioritários não fixa, porém, um perímetro rígido de actuação para a UCCLA, que continua a apoiar uma gama diversificada de actividades no âmbito da lusofonia, dando “pistas” e “introduzindo” os promotores de ideias junto dos apoios pretendidos etc. Por exemplo, a UCCLA não faz geminações de cidades mas apoia geminações. Apoiou também as acções do Observatório da China, esteve presente no encontro das Universidades de Língua Portuguesa, em Luanda (Angola), participou na oferta de um autocarro à Câmara da Cidade Velha (Cabo Verde), etc.

Paralelamente, foram tomadas medidas referentes às Finanças e à Administração dos recursos da UCCLA, sendo as principais:

- Assegurar a continuação dos apoios diversificados que a Câmara Municipal de Lisboa presta (sem eles a UCCLA sucumbiria). Lisboa é e será a cidade âncora da UCCLA.
- Inflectir a situação corrente, de que os projectos eram quase sempre sorvedouro suplementar dos recursos da UCCLA. As normas vigentes no “Mundo da Cooperação” são claras no que se refere a esta matéria. Cada projecto deve deixar uma margem do seu valor como contrapartida do esforço administrativo e conceptual (sede, despesas de funcionamento, despesas de promoção e coordenação, etc. – o que não era praticado). Há ainda um largo caminho a



percorrer no domínio, para que a UCCLA possa contar inteiramente com os meios a que tem direito.

- Instituir o princípio de contabilidade/projecto que nos permita, em cada momento, ver retratada com fidelidade a situação financeira de cada projecto.
- Regularizar a cobrança de quotas e adequa-las a níveis realistas mais altos.

Complementarmente, à definição destes princípios foram adoptados 15 Objectivos para o primeiro ano de gestão, que foram comunicados a todos os membros da UCCLA.

Diziam respeito à gestão das instalações propriedade da UCCLA ou por ela administradas, melhor aproveitamento de oferta de “voluntários”, nova política de comunicação, acções de formação do pessoal, definição do “ciclo do projecto”, definição de relações com a ABC (Agencia Brasileira de Cooperação), regularização da situação das quotas, celebração de protocolos regularizadores das relações com um certo número de entidades, reforço do número de estagiários, resolução de situações pendentes (como a questão do Palácio Presidencial em Díli), manutenção de um fluxo de informação constante entre os principais responsáveis da UCCLA, melhor articulação da UCCLA com a Urb-África e comemoração condigna dos 25 anos da UCCLA, incremento do número de empresas sociais e exploração de algumas hipóteses de adesões em matéria de cidades.

Estes objectivos foram cumpridos em cerca de 80%, sendo que nos 20% não cumpridos (por exemplo, racionalização do património ou relações com a ABC) quase sempre a responsabilidade não foi da UCCLA.

No que se refere ao incremento da comunicação com os colaboradores, foi introduzida a rotina de reuniões mensais e estabelecida uma tipologia de comunicação. Relativamente às relações com o exterior, elas foram extremamente intensificadas. Basta citar o exemplo de que foram enviados ofícios que, em número, em relação ao ano anterior, representam um acréscimo de 31% (no Primeiro Trimestre de 2010 o número de ofícios era superior ao total de 2009).



2 - Actividades desenvolvidas durante 2009

2.1. Pilar institucional

- Participação na 2ª Edição dos “Dias do Desenvolvimento”, sob o tema: *Por um Mundo Sustentável – Desenvolvimento e Recursos*, organizado pelo IPAD, Centro de Congressos de Lisboa (28 e 29 Abril)

Contou com uma participação alargada de um amplo leque de entidades públicas e organizações da sociedade civil, entre as quais, ONGD, associações empresariais, universidades, fundações e câmaras municipais, e meios de comunicação social, num total de 69 organizações, distribuídas por 64 stands, e o número de visitantes ascendeu aos 8000.

Entre os visitantes incluíram-se 57 escolas com visitas guiadas, cerca de 2000 estudantes e professores.

- Missão Técnica a Bruxelas (22 e 23 de Junho)
- *Semana de Natal em Lisboa e de Lisboa em Natal*, por ocasião da adesão da cidade de Natal à UCCLA (26 a 30 Junho e 16 a 21 Julho), respectivamente.

Este evento compreendeu uma exposição de pintura, um espectáculo de música brasileira, um stand turístico, mostras de gastronomia e, sobretudo, encontros institucionais e empresariais no sentido de criar ou dinamizar parcerias e laços institucionais entre as duas cidades.

A Prefeita de Natal, Micarla de Sousa, deslocou-se a Lisboa com uma delegação de cerca de 60 pessoas, entre as quais numerosos empresários, a Miss Brasil, membros do Governo Estadual e artistas.

A semana de Lisboa em Natal, contou com as presenças do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Vereadora do Pelouro, Deputados Municipais, Presidente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Director da AICEP e numerosas individualidades e empresários portugueses, revestiu-se de grande importância no estreitamento das relações entre as duas cidades e também no campo empresarial. No decurso da “Semana de Lisboa em Natal”, foram assinados vários protocolos empresariais, e teve lugar o primeiro Encontro de Intercâmbio Jurídico Luso-Brasileiro.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- *Homenagem à Cidade Velha (Cabo Verde)*, pela sua classificação em 26 de Junho como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, com a realização de um espectáculo no Cinema São Jorge, Lisboa (em 24 Julho).
- No mesmo espectáculo foi homenageado o poeta Arménio Vieira, prémio Camões de 2009.
- Visita de uma Delegação do Conselho Consultivo de Macau às instalações da UCCLA, Lisboa (22 Outubro).
- Homenagem ao Engenheiro Nuno Kruz Abecasis, fundador da UCCLA, na sede da UCCLA, Lisboa. Início da Comemoração dos 25 anos da UCCLA (26 Outubro).
- Recepção ao Vice-Prefeito de Salvador, Dr. Edvaldo Brito, Lisboa (30 Outubro a 1 Novembro).
- Recepção aos Estagiários na Casa dos Formandos, Lisboa (6 Novembro). Almoço de Natal com os Estagiários.
- Encontro em várias cidades no Brasil, sensibilizando - as para o interesse da UCCLA (Rio da Janeiro, S. Paulo, Brasília).
- Durante o referido período foram recebidas numerosas visitas, sendo de destacar os Presidentes das Câmaras da Praia (Cabo Verde), S. Vicente (Cabo Verde), o Director da UNESCO, Secretário - Geral da Associação Nacional de Municípios.
- Foram também efectuadas reuniões com Embaixadores dos países das cidades membro da UCCLA; com a Fundação Cidade Lisboa; com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; Presidente da AICEP; Governadora de Luanda; CTT; Galp; etc.

2.2. Pilar Cooperação para o Desenvolvimento

2.2.1 Projectos concluídos

Durante o ano de 2009 foram concluídos 3 projectos realizados no âmbito da URBÁFRICA:

Projecto Oito Maneiras de Mudar o Mundo

Guimarães e Lisboa, Portugal, 2008-2009



Projecto com o financiamento global de 63 653,04€, aprovado e co-financiado em 75% pelo IPAD, 25% Urb-África, e a parceria da Universidade do Minho, Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento. Teve o seu início em Março de 2008 e foi concluído em Abril de 2009.

Durante o ano de 2009 foram realizadas as seguintes actividades:

- Palestra “Diálogo e Igualdade”, Universidade do Minho, Janeiro de 2009.
- Sessões “Concepção e Planeamento de Projectos e Estudos de Educação para o Desenvolvimento”, Auditório Multifuncional de Couros e Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, Fevereiro de 2009.
- Divulgação das acções Uma Semana do Tamanho do Mundo na Expolíngua Portugal (em 2009 o convidado de honra foi a Língua Portuguesa e a Lusofonia), em parceria com a Associação de Universidades de Língua Portuguesa, Março de 2009.
- Acções Uma Semana do Tamanho do Mundo, Março de 2009 em Lisboa e Guimarães.

Projecto Pensar Global, Agir Global

Mindelo e Oeiras, Cabo-Verde e Portugal, 2008-2009



Projecto de Educação para o Desenvolvimento teve execução nas cidades de Mindelo e Oeiras, com o objectivo de implementar projectos escolares transdisciplinares de Educação para o Desenvolvimento, partilhando metodologias, formando professores e profissionais do ensino, comunicando, criando novos materiais pedagógicos, sensibilizando, envolvendo as escolas e comunidades escolares de Oeiras e Mindelo, aproximando realidades a “norte” e a “sul”. O projecto teve a duração de 18 meses e envolveu a realização das seguintes actividades: oficinas de formação de professores, plataforma virtual e newsletter Escolas de Desenvolvimento, ateliers e workshops de Educação para o Desenvolvimento em escolas, projectos escolares de Educação para o Desenvolvimento, Fórum Escola do Mundo, edição de material pedagógico e Feira de Projectos, Ideias e Materiais. Implementado pela AMU em consórcio com a Urb-África (ONGD – UCCLA) com o financiamento global de 93 036,20 €, o projecto envolve as parcerias do Centro de Formação de Associação de Escolas Formar para Educar (Carnaxide/ Oeiras), Centro de Formação de Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras e Câmara Municipal de São Vicente. O projecto foi co-financiado em 75% pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento.

“Agir para Prevenir – Projecto de Sensibilização e Saneamento Ambiental: Cidade do Príncipe, São Tomé e Príncipe”

O projecto “Agir para Prevenir”, resultante de uma parceria entre a Urb-África e a ONGD AMP - Associação das Mulheres do Príncipe, foi aprovado e financiado pelo IPAD, teve a duração de 27 meses e o seu custo global foi de 429.018,00 Euros.

Em Abril foram concluídas todas as construções previstas e finalizado o processo com a entrega, em Novembro, do relatório final ao Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento.

O projecto considerou-se como globalmente realizado, apesar de ter ficado aquém do previsto nas actividades de organização dos serviços, face à menor implicação do Governo Regional, e de criação de estruturas e dotação na vertente de benfeitorias no vazadouro, atendendo à anunciada intervenção da Cooperação Espanhola ao abrigo dos acordos firmados com o Governo central de São Tomé e Príncipe. O nível de realização destas actividades foi valorado como “parcialmente realizado”.



2.2.2 Projectos em Execução

Neste momento a UCCLA tem em execução projectos em todos os países que a integram, com excepção de Angola, com que se pretende relançar actividades em 2010.

PALCOS – Projecto de Luta Contra a Sida através do Teatro do Oprimido

Maputo, Moçambique, 2009-2011



Projecto de Cooperação para o Desenvolvimento em execução na cidade de Maputo, Bairro de Chamanculo e Distrito de Boane com o objectivo de reduzir a taxa de infecção por HIV/SIDA nos jovens através da promoção da sua autonomia e capacidade de decisão, conjugada com a defesa dos direitos humanos e da igualdade de género, contribuindo deste modo para o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

O projecto tem a duração de 24 meses e envolve a realização de Workshops de Formação de Dinamizadores, Workshops de Formação de Médicos Tradicionais, Oficinas de Prevenção, Oficinas de Teatro do Oprimido, Peças de teatro interactivas (Teatro Fórum), Concurso escolar e Programa de rádio.

Implementado pela URB-África (ONGD – UCCLA) com o financiamento global de 229 973,53 € da União Europeia (75%) e do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (25%) e a parceria da AMETRAMO – Associação da Medicina Tradicional de Moçambique, Casa Madre Maria Clara de Chamanculo, Grupo de Teatro do Oprimido de Maputo, Obra de Rua - Casa do Gaiato de Maputo e TESE – Associação para o Desenvolvimento.

Projecto Educar para a Prevenção Primária em Saúde

Díli, Timor-Leste, 2009-2010



Projecto de Cooperação para o Desenvolvimento em execução na cidade de Díli com o objectivo de estabelecer e concretizar um programa educativo de prevenção primária em saúde, com metodologia adequada e sustentável que contribua significativamente para a promoção da saúde, saúde materna, combate de doenças infecto-contagiosas e da mortalidade infantil, com a participação da população de Díli.

O projecto tem a duração de 12 meses e envolve a realização de acções de formação e capacitação de agentes de desenvolvimento local, acções de educação comunitária e fóruns públicos.

Implementado pela UCCLA com o financiamento global de 109 339 € da União Europeia (75%) e do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (25%) e a parceria da Administração do Distrito de Díli e da Fundação Oriente.



Projecto Trienal de Combate ao HIV/ SIDA

Maputo, Moçambique, 2009-2012



Projecto de Cooperação para o Desenvolvimento em execução na cidade de Maputo, com o objectivo de reduzir o número de novas infecções e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos portadores do vírus de HIV/SIDA, estabelecendo e concretizando uma acção com os trabalhadores do Conselho Municipal de Maputo e seus familiares que vise o combate ao HIV/SIDA actuando coordenadamente em 4 áreas de intervenção: Prevenção, Mitigação, Pesquisa e Advocacia.

O projecto tem a duração de 36 meses e envolve a realização das seguintes actividades: Acções de Informação, Educação e Comunicação; Produção e distribuição de cartazes e brochuras temáticos; Peças de teatro e sessões de filmes seguidos de debates/ palestras; Acções de formação de formadores e "focal points"; Acções de formação de educadores de pares em técnicas de aconselhamento; Palestras temáticas; Serviço de Aconselhamento; Distribuição gratuita de preservativos masculinos e femininos; Apoio nutricional e social para infectados e seus familiares; Fornecimento de programas e meios de tratamento, Concepção participativa de estudos sobre conhecimentos, atitudes e práticas comportamentais; Pesquisas temáticas e Actividades de advocacia "activistas especiais".

Implementado pelo Conselho Municipal de Maputo em parceria com a UCCLA envolve o financiamento global de 226 325 €, co-financiado pela União Europeia em 90% e o restante pelo Conselho Municipal de Maputo.



“Estratégia, Coordenação e Programação no Sector da Água e Saneamento: São Tomé e Príncipe”

No âmbito do segundo concurso da Water Facility, promovido pela Comissão Europeia, foi aprovado o projecto intitulado “ Estratégia, Coordenação e Programação no Sector da Água e Saneamento em São Tomé e Príncipe”.

Resultante de uma parceria entre o Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente de São Tomé e Príncipe, a UCCLA, CESO CI – Consultores Internacionais e a ONG Zatona – ADIL, o projecto com a duração de 24 meses e o seu custo global é de 1.377.559,16 Euros.

A Comissão Europeia financia 75% (1.033.169,37 Euros) e os restantes 25% são assegurados pelo Governo de São Tomé.

Síntese do Projecto:

O Objectivo Especifico do projecto é o Fortalecimento da Governação do Sector Água e Saneamento em São Tomé e Príncipe, permitindo um Investimento Sustentável a curto e longo prazo. Esse Objectivo Especifico terá um impacto positivo na i) Redução das Doenças de Origem Hídrica, no ii) Aumento no Acesso à Água Potável e ao Saneamento, bem como na iii) Redução da Pobreza, sendo, aliás estes os Objectivos Gerais da acção.

De forma a atingir o Objectivo Especifico serão implementadas actividades orientadas para cinco Resultados principais:

1. Consciencialização da População para as Boas Práticas de Higiene e Gestão dos Recursos Hídricos,
2. Elaboração da Estratégia Participativa para o Sector,
3. Elaboração do Plano Director do Sector da água e Saneamento,
4. Fortalecimento da Capacidade dos Recursos Humanos das Instituições do Sector,
5. Aumento Coordenado das Infra-estruturas de Água e Saneamento.

O primeiro resultado (R1) será obtido através da implementação de um Programa de Educação Ambiental e Sanitária, promovendo a participação das populações de todo os distritos do país. Esta actividade será executada por um parceiro local a Zatona Adil, uma



ONG com grande envolvimento com as populações, dada a sua larga experiência em processos participativos e de educação no âmbito do ambiente e da higiene.

O segundo resultado (R2), Elaboração da Estratégia Participativa para o Sector, será realizado pela Comissão Nacional para a Água e Saneamento (CNAS), que será criada no âmbito desta acção e se tornará parceira nesta actividades. A comissão será constituída por representantes de todas as instituições do sector e da sociedade civil e contará com o apoio de um consultor especializado em processos participativos da CESO Consultores Internacionais (parceiro 3).

O terceiro resultado (R3), Elaboração do Plano Director do Sector da água e Saneamento, contemplará uma avaliação do impacto do plano anterior, uma análise actualizada do sector, seguindo-se a concepção de Programa de Investimentos Sectorial de longo prazo, tendo como base a Estratégia Participativa concebida no resultado anterior.

Uma vez estabelecidas as necessidades do sector ao nível das infra-estruturas e de reforço institucional definidas no Plano Director, proceder-se-á à realização das actividades tendo em vista o quarto resultado (R4), a capacitação dos recursos humanos das instituições Santomenses, reforçando as suas capacidades de gestão e técnica.

Estas actividades no âmbito do Desenvolvimento do Capital Humano das Instituições do Sector serão executadas pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) – Parceiro 2 -, a qual tem uma vasta experiência em actividades intermunicipais de geminação norte-sul e sul - sul. Esta acção só pode ser iniciada após a conclusão do Plano Director. O montante afecto a esta parte do projecto é de 185.534 Euros, sendo 75% financiado pela UE e os restantes 25% pelo Governo de São Tomé.

Realizado o Plano Director e o respectivo Programa de Investimentos Sectorial, o enquadramento do sector ficará propicio ao investimento em infra-estruturas de forma sustentável.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Descentralização e Participação Comunitária na Gestão dos Resíduos Sólidos na Cidade de S. Tomé



Objectivo geral:

Este projecto tem como objectivo global, melhorar as condições de higiene e limpeza públicas na Cidade de São Tomé promovendo simultaneamente, uma forte gestão participada.

Objectivo específico:

Constitui seu objectivo específico, implementar um sistema organizado de gestão e valorização comunitária de resíduos sólidos urbanos, pelo estímulo e reforço das capacidades dos diversos actores intervenientes.

Projecto:

Estes objectivos visam responder aos problemas existentes ao nível da Câmara Distrital de Água Grande, que se repercutem na cidade de São Tomé:

- Deficit acentuado em capacidades e competências, a diversos níveis (taxa de cobertura irregular de apenas 25%, cerca de 15.000 habitantes).
- Condições e meios de laboração deficientes, por vezes inadequados.



- Insuficientes recursos e ausência de viabilidade/sustentabilidade dos serviços. - Estruturas de deposição desajustadas. - Deficiente informação, sensibilização e conhecimento por parte dos actores, em geral.

- Incapacidade e falta de mobilização e de envolvimento da população, de uma forma integrada, com o subsequente desaproveitamento e não valorização de materiais susceptíveis de aliviar a pobreza no seio dos agregados familiares mais carenciados.

Tem um marcado enquadramento no âmbito da redução da pobreza, procurando contribuir significativamente para “Os Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento”, nomeadamente: OMD 3 (Meta 4), OMD 6 (Meta 8), OMD 7 (Meta 11) e OMD 8 (Metas 14 e 16).

Na sua concepção e como base para a sua sustentabilidade, compreende o reforço das capacidades dos actores locais, promovendo e facilitando a interacção entre a autoridade local (Câmara Distrital de Água Grande) e a sociedade civil (ONG Zatona-Adil e comunidades abrangidas). Favorece igualmente as populações através do acesso a um sistema de gestão de resíduos descentralizado, participado e continuamente participativo.

Tratando-se de um processo, atendendo aos objectivos e à sua natureza, que, de forma transversal, tem um grande impacto em toda a população da Cidade, promove por inerência um conjunto de situações que se interligam com a protecção do ambiente e a prevenção para a saúde, generalizada para todos os géneros, estratos e camadas sociais. Gera, assim, condições para o fomento, pela participação nas actividades, da igualdade do género, igualdade de oportunidades e acesso igualitário à informação e ao esclarecimento a todos os estratos e sectores da população.

Duração projecto: 36 meses – 01/04/2009 até 01/04/2012

Custo global: 740.969,60 Euros

Financiador: Comissão Europeia (75%), IPAD (12.5%), Câmara Distrital de Água Grande e UCCLA (12.5%).

Esse projecto arrancou oficialmente na cidade de São Tomé dia 17/07/2009. Até hoje mais da metade dos 175 funcionários dos serviços de salubridade da Câmara Distrital de Água Grande foi capacitada pela equipa da UCCLA através da dotação de meios diversos e de



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

formações técnicas específicas. Uma reorganização dos métodos de trabalho e dos fluxos de informação entre os decisores e funcionários esta a ser afinada com todos parceiros a fim de otimizar o sistema de recolha de resíduos tanto na Cidade que no resto do Distrito de Água Grande. Paralelamente um processo contínuo de sensibilização e formação (em gestão de resíduos sólidos) das 60 comunidades do Distrito, e especialmente das 16 escolas de ensino básico, está a ser implementado pela Zatona-Adil (ONG-local), previamente formada pela equipa da UCCLA (em Outubro 2009). Vários ateliers em reutilização de resíduos sólidos estão a ser desenvolvidos e contentores fixos de zinco foram construídos localmente.





Projecto das Iniciativas Locais de Higiene e Limpeza no Interior dos Bairros de Bissau

Ao abrigo do Concurso Extraordinário de Projectos de ONGD na Guiné-Bissau, foi aprovado pelo IPAD em Setembro de 2006 o financiamento de 75% do “Projecto de Iniciativas Locais de Higiene e Limpeza no interior de Bairros de Bissau”.

Enquadramento:

A Cidade de Bissau projectada para 50.000 habitantes apresenta, segundo as estimativas, uma população actual de 500.000 habitantes. A ocupação anárquica de espaços, a construção frequentemente rudimentar e a falta de acesso a serviços elementares e a equipamento de apoio social, caracterizam a maioria dos bairros de Bissau.

Não obstante o esforço empreendido pelos serviços municipais para reforçar os níveis de limpeza na cidade, as dificuldades económicas e de operação têm impedido a implementação de soluções adaptadas, direccionadas em particular para a gestão dos resíduos sólidos no interior dos bairros periféricos. Esta situação está também na origem da obstrução de valas de drenagem de águas pluviais, ocasionando a formação de “depósitos” de águas estagnadas e a proliferação de mosquitos. Daí pretender-se constituir um projecto experimental de limpeza, evacuação e valorização dos resíduos produzidos no interior dos bairros que venha a possibilitar uma autonomia de gestão pelas comunidades.

Síntese do Projecto:

Pretende-se constituir e implantar um sistema organizado e sustentado de limpeza, evacuações e transporte dos resíduos sólidos produzidos no interior dos bairros, mobilizando e envolvendo directamente as comunidades, sendo beneficiários directos cerca de 1/5 da população de Bissau.

Proponente: URB-África (ONG UCCLA).

Parceiro Local: AIFA PALOP

IPAD: Linha extraordinária para a Guiné-Bissau.

Duração: 12 meses, inicialmente, mas estendeu-se por mais 12 meses

Valor global: 231.620,00 €, repartido da seguinte forma:

IPAD (75 %): 173.715,00 €

Gulbenkian (10 %): 16.845,00 €

Câmara Municipal de Bissau (5 %): 23.162,00 €

URB-África (10 %): 17.898,00 €

Situação: Instabilidades e convulsões de várias ordens no País, reflectindo-se na estrutura e funcionamento da Câmara Municipal de Bissau, estão na origem da não conclusão do processo pela não realização dos processos construtivos definidos.

De salientar que a dinâmica constituída em termos de prestação do serviço regular de limpeza e remoção de resíduos nos bairros se manteve.



Apoio ao Sistema de Resíduos Sólidos Urbanos e Sector Oficial da Câmara Municipal de Bissau



Projecto:

Enquadrado no âmbito do programa indicativo de cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau, tem como principais objectivos a contribuição para a melhoria das condições de salubridade do meio e de bem-estar da população pelo reforço da capacidade técnica e operativa dos serviços da Câmara Municipal de Bissau, instalando um serviço municipal e um sistema sustentado com competências para uma adequada gestão dos resíduos sólidos urbanos, em interacção com as comunidades locais.

Objectivo específico:

É a instalação de um serviço municipal e um sistema sustentado com competências para uma adequada gestão dos resíduos sólidos urbanos, em interacção com as comunidades locais.

Uma vez que a Câmara Distrital de Bissau uma estrutura ainda muito incipiente, direccionada para as actividades de limpeza e recolha dos resíduos gerados pela população, pretende-se reduzir os perigos para a saúde das populações, e implementar condições de exploração e gestão.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para uma boa gestão desta infra-estrutura é indispensável a aquisição de alguns bens materiais, consumíveis, fardamento, desinfectantes e suportes de divulgação e de visibilidade da acção, entre outros.



Proponente: UCCLA

Parceiro: IPAD (suporta integralmente o financiamento do projecto)

Duração: 24 meses,

Valor global: 426.032,25 €

Situação: Um quadro de vulnerabilidade, aliado à constante instabilidade política e social, está na origem de diversas distorções constatadas ao longo do desenvolvimento do projecto, prevê-se a sua conclusão em 2010, com a entrega da versão final do documento de estratégia e relatório de Execução.



Vamos acabar com o Dengue (fase I)

Em 15 dias mais de 15 000 pessoas tiveram sintomas de dengue em Cabo Verde, a grande maioria das quais na Ilha de Santiago. É uma percentagem que quase atinge os 10% da população da cidade capital.

A UCCLA respondeu prontamente ao apelo da Câmara Municipal da Praia. Em menos de uma semana boa parte da ajuda solicitada, respeitante a material de protecção individual e de limpeza (no valor de 15.000€), foi satisfeita, graças às contribuições das Câmaras de Guimarães e Lisboa, da Secretaria Geral da UCCLA, e ao apoio da TAP no transporte.

Agora impõe-se uma frente de trabalho na sensibilização das populações para a mudança de comportamentos. Isto significa um trabalho de muitos meses, corrigindo situações susceptíveis de constituir "santuários" para propagação do dengue.

A UCCLA vai acompanhar esse esforço, planeando acções de sensibilização das populações, sobretudo das crianças junto das Escolas e vai reforçar o apelo aos seus membros (cidades e empresas) e também a alguns outros municípios portugueses, para que ajudem Cabo Verde e a cidade da Praia em particular (Dengue II)



2.3 Pilar Empresarial

As “Semanas de Natal em Lisboa e de Lisboa em Natal”, realizadas em 2009, com encontros de empresários e as rodadas de negócios, que correram muito positivamente, e durante as quais foram assinados vários protocolos empresariais, incentivaram-nos à preparação do *“I Fórum Lusófono de Turismo e de Empresas Prestadoras de Serviços Municipais”* que decorrerá conjuntamente com as reuniões da Assembleia Geral e da Comissão Executiva, aprofundando um vector estratégico numa perspectiva de troca de experiências e encontros bilaterais/multilaterais, tendo em vista a detecção de novos mercados e oportunidades para a realização de negócios.

Trata-se de um encontro aberto a todos os interessados, membros ou não da UCCLA, que pretende reunir representantes dos Municípios, de Empresas Municipais e Empresas privadas prestadoras de Serviços aos Municípios e também Empresas operando na área do Turismo, por forma a efectivar uma designada “Rodada de Negócios”.

3 Actividades iniciadas em 2010 e perspectivas

Projecto: Valorização da Apicultura nas Regiões de Bafatá e Gabu: Produção, Transformação e Comercialização



Candidatura à linha de financiamento da Comissão Europeia –EuropeAid/128-139 – Actores não Estatais e Autoridades Locais no Desenvolvimento.

Esta acção, com uma duração de 36 meses, tem como objectivo contribuir para a valorização da apicultura como recurso económico na luta contra a pobreza nas Regiões de Bafatá e Gabu.

Montante Previsto: 633.984,73€

Proponente: - UCCLA

Parceiros:

- Federação Nacional dos Apicultores de Portugal,
- Associação para a Promoção do Desenvolvimento Local (Bafatá);
- Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior Agrária de Bragança.

Associados: - Comitês de Estado e Direcções Regionais de Agricultura de Bafatá e Gabu e Faculdade de Direito de Bissau.



Situação: aprovado, início em Março de 2010

Financiamento: 75% EU, 25% solicitado ao IPAD e Governo da Guiné –Bissau.

Projecto Vamos Acabar com a Dengue, Fase II

Praia, 2010

O projecto de Cooperação Descentralizada “Vamos Acabar com a Dengue” na implementação da sua 2ª Fase, alia a componente de formação, educação para a saúde e intervenção escolar/comunitária ao apoio à protecção individual no combate à Dengue. O objectivo global da acção é contribuir significativamente para a erradicação do surto da Dengue na cidade da Praia, concretizando um programa educativo de prevenção primária da Dengue, com a participação das famílias, comunidades, comunidades escolares, Jardins de Infância e escolas do Ensino Básico Integrado da cidade da Praia.

A Câmara Municipal da Praia identificou como estratégia de actuação privilegiar o trabalho com as escolas - "São locais de maior concentração de crianças e jovens - constituem maioria, aprendem rápido, levam os valores aprendidos para casa e influenciam os adultos, levando as actividades para os bairros".



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

O projecto conta com o envolvimento de 10 escolas públicas e 4 privadas do Ensino Secundário, 5 Universidades, 3 ONG's do Ambiente, 30 Associações de desenvolvimento comunitário, 30 Associações desportivas e grémios culturais, Cruz Vermelha, Escuteiros, Centros de Saúde, Câmara Municipal da Praia e Ministério da Educação e do Ensino Superior de Cabo Verde. A acção abrangerá 17 000 jovens.

A Câmara Municipal da Praia é a entidade responsável localmente pela identificação do projecto e desenvolverá a gestão e avaliação local do mesmo.

O projecto tem a duração de 3 meses e envolve a realização de acções de formação e capacitação de agentes de desenvolvimento local, acções de educação comunitária e fóruns públicos, e fornecimento de material de protecção individual.

Custo global de 50 000€, sendo da Câmara Municipal de Lisboa (30%), do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (20%), Inatel (20%), Câmara Municipal da Praia (14%), Câmara Municipal de Guimarães (8%) e UCCLA (8%).





Projecto: Apoio à Agricultura Familiar na Região Leste da Guiné- Bissau

Candidatura em fase de apreciação à linha de financiamento da Comissão Europeia – EuropeAid/128608/C/ACT/Multi – Facilidade Alimentar

Esta acção, com uma duração de 21 meses (por limitação do concurso), tem como objectivo contribuir para a melhoria das populações locais, reforçando as capacidades de produção de alimentos.

Pretende-se apoiar a melhoria dos sistemas de organização, formação e produção, assim como sensibilizar e educar para as iniciativas de transformação de alimentos e melhoria da dieta alimentar.

Montante previsto: 1.157.247,95 Euros

Proponente: - UCCLA

Parceiros: - Instituto Politécnico de Beja/Escola Superior Agrária de Beja
- Federação Nacional dos Apicultores de Portugal.

Associados: - Comités de Estado e Direcções Regionais de Agricultura de Bafatá e Gabu
- Diocese de Bafatá.

Situação: -projecto em apreciação



4. Recursos

4.1 Humanos

No ano de 2009 o número de estagiários aumentou de 1 para 3.

O número de colaboradores permanente aumentou de 5 unidades, funcionários disponibilizados pela C.M.L. em part-time ou em full-time, mantendo-se o número de colaboradores contratados (vide anexo 1).

Não foi contratado ninguém vindo do exterior, apenas para tarefas pontuais.

4.2 Financeiros

Receitas

Um dos pontos mais delicados nesta área, são as quotas dos membros associados. Durante o ano de 2009, foi feito um grande esforço no sentido de sensibilizar as cidades membro e empresas com quotas em atraso, a regularizarem a sua situação junto da UCCLA. Deste esforço resultou a recuperação de 9.500 Euros relativamente às cidades e 9.000 Euros das empresas. Tendo sido a receita total proveniente das quotizações das cidades 47.000€ e das empresas 31.500€.

Como resultado das medidas tomadas em relação aos projectos, em que estes devem deixar uma margem do seu valor como contrapartida do esforço administrativo e conceptual, foi obtido uma compensação de cerca de 24.000 Euros para a UCCLA.

Foi também desenvolvido um esforço no sentido de obter pequenos apoios junto de cidades e empresas, para as várias acções especiais e pequenos projectos que se foram realizando ao longo do ano.

A ausência da remuneração do Secretário Geral de Abril a Dezembro significou uma “não despesa” de cerca de 42.000 Euros.

Custos

No que respeita às despesas, para além das imputadas ao normal funcionamento da organização, devemos salientar o esforço feito na melhoria das condições de trabalho que



passaram por obras na sede (10.000 Euros), investimento em tecnologia informática e de comunicação adequada (7.500 Euros).

Ainda nesta área, o facto de ter terminado o protocolo com a Polícia Judiciária relativo à cedência das instalações da Casa dos Formandos, e a decisão da UCCLA de manter esta residência exactamente nas mesmas condições em que funcionava, representa para a UCCLA um custo de cerca de 35.000 Euros por ano.

Podemos ainda referir como despesas que não estavam programadas, a saída do anterior Secretário Geral (14.000 Euros). O encerramento do projecto da recuperação do Palácio do Governador em Timor acarretará uma despesa de (25.000 Euros).

5. Estratégia de Comunicação

Com o objectivo de melhorar a comunicação entre todos os intervenientes – institucionais, empresariais, culturais e outros, bem como entre os cidadãos lusófonos, a UCCLA implementou a seguinte estratégia de comunicação:

1- Remodelação do Website

Tem uma nova apresentação gráfica, que representa uma versão mais dinâmica em termos gráficos e maior facilidade de consulta. Em termos de conteúdos, é nossa intenção dar maior relevo às actividades das cidades membro e da UCCLA como organização.

Tem actualização diária.

2- Criação de uma newsletter mensal electrónica e versão em papel para os sócios e distribuição restrita.

3- Envio periódico de circulares para os membros e parceiros, dando informações sobre missões e actividades.

4- Mercê do acordo com A.C. Vaz – difusão de um certo número de eventos através de uma Agencia de Comunicação especializada, tornar-se-á efectivo a partir de meados de 2010.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo o exercício de 2009 terminado com o resultado negativo de 105.308,80 Euros, vimos desta forma propor que o mesmo seja transferido para a conta de resultados transitados.

Pl' O Presidente da Comissão Executiva

Miguel Anacoreta Correia
(Secretário Geral)



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

6- Demonstrações Financeiras

Balanço

Demonstração de Resultados

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

BALANÇO

(Art. 3º do Decreto-Lei nº 410/89) Contribuinte: 501909311

A C T I V O	2009		2008	
	AB	AA	AL	AL
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas.....	496.409,25	474.420,57	21.988,68	29.216,86
Investimentos financeiros.....	0,00	0,00	0,00	0,00
	496.409,25	474.420,57	21.988,68	29.216,86
Circulante:				
Existências.....	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros:				
Médio e longo prazo.....				
Curto prazo.....	513.005,13	31.000,00	482.005,13	884.339,75
Títulos negociáveis.....	2.902,46	0,00	2.902,46	2.902,46
Depósitos bancários e caixa.....	185.921,02		185.921,02	276.879,40
	701.828,61	31.000,00	670.828,61	1.164.121,61
Acréscimos e diferimentos.....	81.198,92		81.198,92	82.002,54
Total do activo.....	1.279.436,78	505.420,57	774.016,21	1.275.341,01
CAPITAL PRÓPRIO				
E				
PASSIVO				
Capital próprio:				
Capital.....	124.699,47		124.699,47	124.699,47
Prémios de emissão de acções (quotas).....	0,00		0,00	0,00
Reservas de reavaliação.....	0,00		0,00	0,00
Reservas legais.....	0,00		0,00	0,00
Restantes reservas e outros capitais próprios.....	0,00		0,00	0,00
Resultados transiados.....	606.016,27		606.016,27	1.373.795,20
Subtotal.....	730.715,74		730.715,74	1.498.494,67
Resultado líquido do exercício.....	-105.308,80		-105.308,80	-266.758,93
Dividendos antecipados.....	0,00		0,00	0,00
Total do capital próprio.....	625.406,94		625.406,94	1.231.735,74
Passivo:				
Provisões.....	0,00		0,00	0,00
Dívidas a terceiros:				
Médio e longo prazo.....			0,00	0,00
Curto prazo.....	124.747,09		124.747,09	20.241,53
Acréscimos e diferimentos.....	124.747,09		124.747,09	20.241,53
	23.862,18		23.862,18	23.363,74
Total do passivo.....	148.609,27		148.609,27	43.605,27
Total do capital próprio e do passivo.....	774.016,21		774.016,21	1.275.341,01

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Presidente da Comissão Executiva

Miguel Assunção

O Técnico oficial de contas

Raul Saldanha

Demonstração dos Resultados Anual - Comparativa

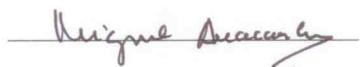
(Art. 3º do Decreto-Lei 410/89)

Contribuinte: 501909311

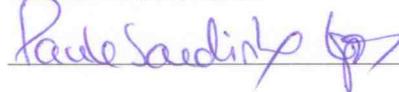
<u>Custos e perdas</u>	2009		2008	
<i>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</i>	0,00		0,00	
<i>Fornecimentos e serviços externos.....</i>	539.304,73	539.304,73	206.234,86	206.234,86
Custos com o pessoal				
<i>Remunerações.....</i>	15.260,70		338.814,93	
Encargos sociais.....	3.090,00	18.350,70	18.618,87	357.433,80
Amortizações e ajustamentos do exercício	13.475,74		19.034,80	
Provisões.....	0,00	13.475,74	0,00	19.034,80
Impostos.....	277,28		308,16	
Outros custos e perdas operacionais.....	0,00	277,28	0,00	308,16
(A).....		571.408,45		583.011,62
Amortizações e ajust. de aplicações e investimentos financeiros	0,00		0,00	
Juros e custos similares:	2.043,12	2.043,12	1.018,03	1.018,03
(C).....		573.451,57		584.029,65
Custos e perdas extraordinários.....		9.835,28		58.640,78
(E).....		583.286,85		642.670,43
Impostos sobre o rendimento do exercício.....		0,00		0,00
(G).....		583.286,85		642.670,43
Resultado líquido do exercício		-105.308,80		-266.758,93
		477.978,05		375.911,50
<u>Proveitos e ganhos</u>				
Vendas e Prestações de serviços.....		0,00		0,00
Variação da produção		0,00		0,00
Trabalhos para a própria empresa		0,00		0,00
Subsídios à exploração	322.992,17		219.458,18	
Reversões de amortizações e ajustamentos.....	0,00		0,00	
Outros proveitos e ganhos operacionais	131.489,85	454.482,02	86.618,92	306.077,10
(B).....		454.482,02		306.077,10
Rendimentos de participações de capital	0,00		0,00	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin....	0,00		0,00	
Outros juros e proveitos similares.....	47,60	47,60	25,18	25,18
(D).....		454.529,62		306.102,28
Proveitos e ganhos extraordinários		23.448,43		69.809,22
(F).....		477.978,05		375.911,50
Resumo:				
<i>Resultados operacionais</i> : (B) - (A).....		-116.926,43		-276.934,52
<i>Resultados financeiros</i> : (D - B) - (C - A).....		-1.995,52		-992,85
<i>Resultados correntes</i> : (D) - (C).....		-118.921,95		-277.927,37
<i>Resultados antes de impostos</i> : (F) - (E).....		-105.308,80		-266.758,93
<i>Resultado líquido do exercício</i> : (F) - (G).....		-105.308,80		-266.758,93

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Presidente da Comissão Executiva



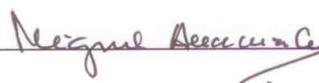
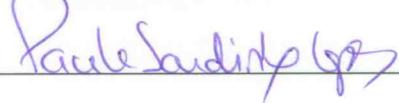
O Técnico oficial de contas



Demonstração de Resultados por Funções - 2009

Valores em EUR

		31 DEZ 2009
1	Vendas e prestações de serviços	454.482,02
2	Custo das vendas e prestações de serviços (a)	(516.972,35)
	<i>Resultados Brutos</i>	(62.490,33)
3	Outros proveitos e ganhos operacionais	23.159,21
4	Custos de distribuição	
5	Custos administrativos	(54.158,82)
6	Outros custos e perdas operacionais	(9.476,19)
	<i>Resultados operacionais</i>	(102.966,13)
7	Custo líquido de financiamento	(1.995,52)
8	Ganhos (perdas) em filiais e associadas	
9	Ganhos (perdas) em outros investimentos	
	<i>Resultados correntes</i>	(104.961,65)
10	Imposto sobre os resultados correntes	
	<i>Resultados correntes após de impostos</i>	(104.961,65)
11	Resultados extraordinários	(347,15)
		(105.308,80)
12	Imposto sobre os resultados extraordinários	
13	<i>Resultados líquidos</i>	(105.308,80)
14	<i>Resultado por unidade de participação</i>	0,00

O Presidente da Comissão Executiva

O Técnico Oficial de Contas


Demonstração de Fluxos de Caixa - 2009

Janeiro a Dezembro 2009

Valores em EUR

Exercício**2009****Actividades operacionais:**

Recebimentos de Clientes	129.236,23	
Pagamentos a Fornecedores	-386.861,13	
Pagamentos ao Pessoal	-22.221,70	
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	-279.846,60	
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional	-190.996,44	
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>	-470.843,04	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	
<i>Fluxos das actividades operacionais [1]</i>		-470.843,04

Actividades de investimento:

Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0,00	
Imobilizações corpóreas	0,00	
Imobilizações incorpóreas	0,00	
Subsídios de investimento	0,00	
Juros e proveitos similares	38,08	
Dividendos	0,00	
SubTotal	38,08	
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	0,00	
Imobilizações corpóreas	0,00	
Imobilizações incorpóreas	0,00	
SubTotal	0,00	
<i>Fluxos das actividades de investimento [2]</i>		38,08

Actividades de financiamento:

Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	0,00	
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissã	0,00	
Subsídios de doações	379.558,20	
Vendas de acções (quotas) próprias	0,00	
Cobertura de prejuízos	0,00	
SubTotal	379.558,20	
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0,00	
Amortização de contratos de locação financeira	0,00	
Juros e custos similares	0,00	
Dividendos	0,00	
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	
Aquisições de acções (quotas) próprias	0,00	
SubTotal	0,00	
<i>Fluxos de actividades de financiamento [3]</i>		379.558,20

Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]

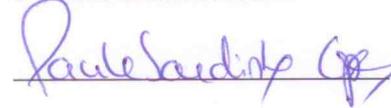
Efeitos das diferenças de câmbio

Caixa e seus equivalentes no início do período

Caixa e seus equivalentes no fim do período

-91.246,76
0,00
279.781,86
188.823,48

O Presidente da Comissão Executiva

O Técnico Oficial de Contas


ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO 2009

Nota de Introdução

A UCCLA – União Cidades Capitais de Língua Portuguesa, foi constituída por escritura pública em 28 de Junho de 1985 e tem como objecto social actividades associativas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Os valores apresentados estão expressos em euros, salvo indicação em contrário.

Nota 3 - Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

3.1. Imobilizações Corpóreas

Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas permitidas por lei (D.R. 2/90 de 12 de Janeiro).

3. 2. Ajustamentos de dívidas a receber

Os ajustamentos de dívidas a receber são constituídas com base na avaliação da comissão executiva, das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e de outros devedores.

Nota 10 - Movimentos ocorridos no Activo Imobilizado e respectivas Amortizações e Provisões

Activo Bruto

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas					
Edifícios e Outras Construções	44.656,18	-	-	-	44.656,18
Equipamento de Transporte	43.619,53	-	-	-	43.619,53
Ferramentas e utensílios	490,83	-	-	-	490,83
Equipamento Administrativo	399.621,06	-	-	6.247,56	405.868,62
Outras Imobilizações Corpóreas	1.774,09	-	-	-	1.774,09
	490.161,69	-	-	6.247,56	496.409,25

Amortizações e Ajustamentos

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforços	Transf. e Abates	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	41.894,01	2.762,16	-	44.656,17
Equipamento de Transporte	43.619,53	-	-	43.619,53
Ferramentas e utensílios	490,83	-	-	490,83
Equipamento Administrativo	374.940,46	10.713,58	-	385.654,04
	460.944,83	13.475,74	-	474.420,57

Nota 28 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2009, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Saldo Devedor

IRC – Retenções na Fonte – Juros Bancários	8.521,07
IRS – Retenção na fonte – Trabalho Independente	5.228,70
Contribuições para a Seg. Social	135,94
Total	13.886,71

Saldo Credor

IRS – Retenção na fonte – Trabalho Dependente	3.589,80
Total	3.589,80

Nota 34 – Ajustamentos acumulados e explicitação dos movimentos ocorridos

CONTAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
28 – Ajustamentos para cobranças Duvidosas	31.000,00	-	-	31.000,00
	31.000,00	-	-	31.000,00

Nota 40 - Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas do Património Líquido:

CONTAS	Saldo Inicial	Aumentos/ Diminuição	Transferências e Regularizações	Saldo Final
Fundo Próprio	124.699,47	-	-	124.699,47
Resultados Transitados	1.373.795,20	(501.020,00)	(266.758,93)	606.016,27
Resultado Líquido do Exercício	(266.758,93)	(105.308,80)	266.758,93	(105.308,80)
	1.231.735,74	(606.328,80)	0,00	625.406,94

Aplicação de resultados de 2008: Por decisão da Assembleia Geral, foi decidido que o resultado líquido negativo do exercício findo em 2008 266.758,93, fosse transferido para a rubrica de “Resultados Transitados”.

O ajustamento verificado na rubrica de Resultados Transitados resulta da regularização efectuada ao montante que se encontra por receber da Câmara Municipal de Lisboa relativo a projectos de anos anteriores a 2009.

Nota 44 - Demonstração dos resultados financeiros:

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31 DEZ 09	31 DEZ 08		31 DEZ 09	31 DEZ 08
681-Juros suportados	364,73	143,46	781-Juros obtidos	47,60	25,18
686-Desc. p. p. concedidos	-	-	785-Dif. câmbio favor.	-	-
688-Outros custos p. financ.	1.678,39	874,57	786-Desc. p. P. Obtidos	-	-
Resultados financeiros	(1.995,52)	(992,85)	788-Outros prov.g.fin.	-	-
	47,60	25,18		47,60	25,18

Nota 45 - Demonstração dos resultados extraordinários:

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31 DEZ 09	31 DEZ 08		31 DEZ 09	31 DEZ 08
691-Donativos	-	500,00	796-Reduções prov.	-	56.500,00
695-Multas e Penalidades	426,37	4.393,93	797-Correc. rel. Ex. ant.	23.159,21	9.074,22
696-Aumentos de Amortizações e Provisões	-	31.000,00	798-Outros prov. extra.	289,22	4.235,00
697-Correções ex. ant.	9.198,91	22.603,26			
698-Outros custos extra.	210,00	143,59		-	-
Resultado extraordinário	13.613,15	11.168,44		-	-
	23.448,43	69.809,22		23.448,43	69.809,22

Nota 46 – Discriminação dos acréscimos e diferimentos:

Acréscimos de proveitos

	<u>31 DEZ 09</u>	<u>31 DEZ 08</u>
Quotizações a receber	80.000,00	80.000,00
	<u>80.000,00</u>	<u>80.000,00</u>

Custos diferidos

	<u>31 DEZ 09</u>	<u>31 DEZ 08</u>
Seguros (correntes)	1.007,70	1.211,17
Outros custos diferidos	191,22	791,37
	<u>1.198,92</u>	<u>2.002,54</u>

Acréscimos de custos

	<u>31 DEZ 09</u>	<u>31 DEZ 08</u>
Remunerações a liquidar:		
- Uccla	13.266,00	9.648,00
Outros acréscimos de custos	10.596,18	13.715,74
	<u>23.862,18</u>	<u>23.363,74</u>

Os outros acréscimos de custos referem-se a despesas pagas em 2010 referentes a custos de 2009.

Nota 48 – Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

48.1 - Clientes

Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica de “Clientes” tem a seguinte composição :

	<u>31 DEZ 09</u>	<u>31 DEZ 08</u>
Câmara Municipal de Lisboa	137.147,23	638.167,23
Quotas de Empresas e de Cidades	94.000,00	74.000,00
Joias	34.987,98	29.987,98
	<u>266.135,21</u>	<u>742.155,21</u>

O subsídio para o projecto do Palácio de Dili, foi aprovado na Proposta da Câmara Municipal de Lisboa nº 953/2004 (Deliberação 774/2004), “ foi autorizada a transferência para a UCCLA de € 2 050 000 a ser cabimentada e concretizada em funções das necessidades da obra e das disponibilidades financeiras do Município, condicionada às necessárias alterações orçamentais”. O subsídio referido não foi transferido na sua totalidade para a Ucla, encontrando-se por receber o montante de € 50.480,00.

Foi aprovado na Proposta da Câmara Municipal de Lisboa nº 334-A/2004 (Deliberação 334/2004), a transferência de € 1.150.000,00, dos quais se encontram pendentes € 86.667,23.

48.2 - Subsídios à Exploração

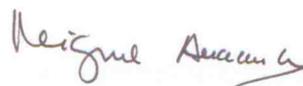
Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica de “Subsídios à Exploração” tem a seguinte composição:

	<u>31 DEZ 09</u>	<u>31 DEZ 08</u>
Câmara Municipal de Lisboa	91.182,00	-
IPAD	36.415,70	210.988,18
União Europeia	184.773,27	-
Outros subsídios	10.621,20	8.470,00
	<u>322.992,17</u>	<u>219.458,18</u>

Em Abril de 2009, a Ucla iniciou dois projectos subsidiados pelo IPAD e pela União Europeia:

- Descentralização e Participação Gestão Resíduos Sólidos em S. Tomé, com duração de 36 meses;
- Educar para a prevenção primária em saúde em Dili- Timor Leste, com duração de 12 meses.

O Presidente da Comissão Executiva





Anexos:

Anexo 1- Colaboradores a prestar serviço na UCCLA

a) Funcionários da Câmara Municipal de Lisboa

Grupo de Pessoal Técnico Superior

Nome: João Augusto Laplaine Fernandes Guimarães

Categoria: Arquitecto Assessor Principal

Data de Colocação: 1 de Março de 2000

Nome: Manuel Filipe Almeida D'Eça Ferreira de Almeida

Categoria: Engº. Zootécnico Assessor

Data de Colocação: 24 de Julho de 2000

Nome: Maria Clara Martins dos Santos

Categoria: Técnica Superior de Economia Assessora Principal

Início de funções na UCCLA: 1 de Novembro de 2007

Nome: Rui D'Ávila de Fontes Alferes Lourido

Categoria: Técnico Superior de 1ª Classe Historiador

Início de funções na UCCLA: Março de 2008

Nome: Maria Filomena Borges Pereira do Nascimento

Categoria: Técnica Superior de Sociologia

Início de funções na UCCLA: 16 de Abril de 2009



Nome: José Almeida Bastos
Categoria: Técnico Superior de Direito Assessor Principal
Início de funções na UCCLA: 8 de Fevereiro de 2010

Nome: Carlos Brito
Categoria: Técnico Superior de Arquitectura
Início de funções na UCCLA: 8 de Março de 2010

Grupo de Pessoal Administrativo

Nome: Ana Leonor Louzeiro Alves Pereira
Categoria: Assistente Administrativa Especialista
Data de Colocação: 19 de Abril de 1993

Nome: Maria Manuela Chorincas Vicente Gil
Categoria: Assistente Administrativa Especialista
Data de Colocação: 03 de Julho de 2000

Nome: Maria Teresa Marques dos Santos Guerreiro
Categoria: Assistente Administrativa Especialista
Data de Colocação: 01 de Abril de 2009

Nome: Isabel Maria Soares Nunes da Cruz
Categoria: Assistente Administrativa Especialista
Data de Colocação: 01 de Abril de 2009

Grupo de Pessoal Auxiliar

Nome: Susana Cristina da Cunha Martins Neves
Categoria: Auxiliar Administrativa
Data de Colocação: 11 de Outubro de 2004



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nome: Irene Almeida Gonçalves Alves

Categoria: Telefonista

Data de Colocação: 05 de Abril de 1999

Nome: António Manuel Horta Lampreia

Categoria: Motorista

Data de Colocação: 03 de Janeiro de 1990

b) Colaboradores Contratados

Nome: Princesa dos Santos Peixoto

Categoria: Técnica Superior

Nome: Alda Cristina Moreira da Silva

Categoria: Técnica Superior

Nome: Paula Maria Garcia Romeiras

Categoria: Técnica Superior

Nome: Jérémie Taillandier

Categoria: Técnico Superior